



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Ontañón Barragán, Teresa; Mallet Duprat, Rodrigo; Serra, Mercè Mateu; Coelho
Bortoleto, Marco Antonio

O DEBATE PEDAGÓGICO SOBRE A ARTE DO CIRCO NA REVISTA ÉDUCATION
PHYSIQUE ET SPORT (1969-2015)

Movimento, vol. 22, núm. 2, abril-junio, 2016, pp. 567-581

Escola de Educação Física

Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115345745016>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O DEBATE PEDAGÓGICO SOBRE A ARTE DO CIRCO NA REVISTA ÉDUCATION PHYSIQUE ET SPORT (1969-2015)

THE PEDAGOGICAL DEBATE ON CIRCUS ART IN ÉDUCATION PHYSIQUE ET SPORT'S (1969-2015)

EL DEBATE PEDAGÓGICO SOBRE EL ARTE DEL CIRCO EN LA REVISTA ÉDUCATION PHYSIQUE ET SPORT (1969-2015)

Teresa Ontañón Barragán*, Rodrigo Mallet Duprat*, Mercè Mateu Serra**,
Marco Antonio Coelho Bortoleto*

Palavras-chave
Educação Física.
Currículo.
Artigo de revista.

Resumo: A importância da França para o circo contemporâneo, bem como seu impacto sobre as práticas pedagógicas da Educação Física naquele país, é indiscutível. Considerando a relevância que a revista francesa *Éducation Physique et Sport* (EP&S) adquiriu para a área e o crescimento das publicações sobre o tema, apresentamos um estudo dos artigos publicados entre 1969 e 2015. Foram analisados 73 artigos, na sua grande maioria relatos de experiência de professores, mediante os quais se apresentam distintas organizações do conteúdo em forma de unidades didáticas, discutindo suas especificidades pedagógicas e múltiplos argumentos que em seu conjunto advogam a favor do ensino do circo na Educação Física Escolar.

Keywords
Physical Education.
Curriculum.
Journal article.

Abstract: It is a known fact that France was important in the development of contemporary circus and the latter influenced educational practices in Physical Education. Considering the importance acquired by French journal *Éducation Physique et Sport* (EP&S) in that field and the increase in the number of publications on the subject, we present a study on the articles published in the journal between 1969 and 2015. We analyzed 73 articles, most of which are teachers' experience accounts that present different ways of organizing content as teaching units, discussing their pedagogical specificities and the several arguments that, as a whole, advocate teaching circus within Physical Education.

Palabras clave
Educación Física.
Currículo.
Artículo de revista.

Resumen: La importancia de Francia para el circo contemporáneo, así como su impacto sobre las prácticas pedagógicas de la Educación Física en ese país, es indiscutible. Considerando la relevancia que la revista francesa *Éducation Physique et Sport* (EP&S) adquirió para el área y el crecimiento de las publicaciones sobre el tema, presentamos un estudio de los artículos publicados entre 1969 y 2015. Se analizaron 73 artículos, en su gran mayoría relatos de experiencia de profesores, mediante los cuales se presentan diferentes formas de organizar el contenido por unidades didácticas, mostrando sus especificidades pedagógicas y múltiples argumentos que, en su conjunto, defienden la enseñanza del circo en la educación física escolar.

* Universidade Estadual de Campinas.
Campinas, SP, Brasil.
E-mail: teonba@gmail.com

** Instituto Nacional de Educación
Física de Catalunya. Barcelona,
España.
E-mail: mmateusea@gmail.com

Recebido em: 28-06-2015
Aprovado em: 19-12-2015

 Licence
Creative Commons

1 INTRODUÇÃO

A todos aqueles que pregam pela integração através da cultura, aos que utilizam as artes para outros fins além do prazer estético, a todos aqueles cuja missão é a de educar e ajudar, sem importar o meio para alcançar o objetivo, porque o essencial é o humano e porque é urgente destacá-lo, todos aqueles que pensam que a obra artística não faz sentido senão contribui a elevar, inclusive a salvar o homem, todos eles estão fomentando a Arte. E fazem-no conscientemente. Formamos parte desse grupo, e o afirmamos com orgulho (HOTIER, 2003, p. 17).

O interesse pela arte circense entre professores de Educação Física já não é uma novidade (FOUCHET, 2003), e a discussão de suas especificidades como conteúdo programático transformou-se numa realidade para algumas instituições e pesquisadores brasileiros nas últimas décadas (BORTOLETO, 2011, COASNE, 2013, ONTAÑÓN; BORTOLETO, 2014). Vale ressaltar que esse fenômeno não reflete uma condição localizada, mas, pelo contrário, vem sendo identificado num amplo conjunto de países (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012, 2013).

O fato é que o circo tem inspirado muitos professores de Educação Física a explorarem o campo das práticas de expressão corporal e artística (BORTOLETO; MACHADO, 2003, ONTAÑÓN, 2012), mostrando excelentes resultados especialmente devido à diversidade das práticas e seu componente lúdico e simbólico (FODELLA, 2000).

Durante anos, estudamos a literatura especializada, o que nos levou a perceber um aumento significativo nas publicações, bem como uma ampla distribuição geográfica entre os autores, um crescimento disseminado por diversas regiões brasileiras e no âmbito internacional, com destaque para países como a França, a Espanha e a Argentina. No caso da França, os estudos realizados apontaram para uma relação entre o aumento da produção e o maior reconhecimento social que o circo teve naquele país após a década de 1970, em consequência da implementação de um audacioso programa governamental e da instalação de escolas profissionalizantes (DUPRAT, 2014).

Grande parte da produção identificada, especialmente a que analisa a relação entre o circo e Educação Física, foi publicada pela revista *Éducation Physique et Sport* (EP&S), um dos mais importantes meios de difusão e documentação pedagógica da área no referido país e que repercute de modo significativo na produção de outros países, entre eles o Brasil, como pudemos comprovar ao analisar cuidadosamente as referências utilizadas nas produções analisadas.

Considerando o contexto acima descrito, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção disponível na revista EP&S desde 1969 até o ano de 2015.

2 REVUE DE ÉDUCATION PHYSIQUE ET SPORT: UMA INSTITUIÇÃO

Sediado em Paris, o periódico está em atividade desde 1950 e se dedica a temas relacionados à Educação Física Escolar. Criado por um grupo de profissionais e formadores da área da Educação Física e dos esportes, tem como objetivo difundir os conhecimentos entre especialistas, promovendo o intercâmbio de experiências e conhecimentos.¹ Foi, sobretudo, por meio desta revista que autores como Georges Hébert, Pierre Parlebas, Jacques Defrance,

¹ Site oficial da revista: <<http://www.revue-eps.com>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

Jean Le Boulch, Georges Vigarello, entre outros, puderam divulgar suas obras e, não raramente, influenciar os debates sobre a Educação Física produzidos no Brasil.

A revista se define como plural e funciona por meio de uma rede de voluntários que contribui com um conselho editorial de cada uma das regiões da França, divulgando a produção e coleta de experiências e testemunhos das diversas ações inovadoras nesse contexto. Durante anos, foi publicada bimestralmente, e a partir de 2014 passou a ser trimestral, tendo como editor-chefe o professor Yves Touchard. Atualmente, é editada em formato digital e também em papel. A comissão editorial da revista destaca ainda que a EP&S representa um:

[...] lugar de intercâmbios e de informações entre os profissionais do esporte e da Educação Física e esportiva (professores, formadores, instrutores esportivos), a Revista EP&S sempre foi destinada a apoiar as políticas públicas, a valorizar e divulgar as pesquisas e iniciativas pedagógicas em todos os domínios da atividade física, esportivos, artísticos e para todas as idades. Aparece cinco vezes por ano e é vendida individualmente ou por assinatura. Está complementada por mais de 150 livros e produtos multimídia, incluindo dez novos a cada ano, e um catálogo para contribuir à formação inicial e continuada de todos os interessados nos campos da Educação Física e do esporte e na preparação de concursos².

A partir de 1981, ampliou-se com a publicação da EP&S1, que trata de modo específico as práticas da Educação Física nos anos iniciais (educação infantil e primeiro ciclo do ensino fundamental). A partir de 2009, em sua edição n.º 337 (maio/jun./jul.), a revista vem acompanhada de dois fascículos especiais: EP&S Caderno 3 a 12 anos e EP&S Caderno 12 anos ou mais.

Além da publicação dos quatro exemplares anuais, a editora EP&S consolidou-se nos países francofônicos com a publicação de dossiês temáticos, isto é, edições especiais dedicadas a temas de grande interesse e/ou emergentes. As *Arts du Cirque*, como os franceses preferem denominar (DRAPEAU, 2000), inspiraram diversos dossiês compilando os artigos tanto da EP&S como da EP&S1, motivando a editora a incluir o tema entre os de maior destaque³.

O conteúdo e a linguagem dos artigos publicados na referida revista mostram claro foco nos professores e buscam evidenciar propostas pedagógicas e curriculares inovadoras e que obtiveram bons resultados.

De modo geral, os artigos são sintéticos, de duas a cinco páginas da revista, frequentemente acompanhados de ilustrações e organizados em diversas seções, entre as quais destacamos: atividades atléticas, gímnicas, aquáticas, esportes na natureza, esportes coletivos, esportes de raquete, esportes de combate, atividades de lazer e atividades artísticas. É nesta última categoria que o circo encontrou seu espaço de difusão no periódico. Aliás, conforme destaca Cramprette, o circo tem representado aos leitores uma oportunidade privilegiada, uma vez que:

Na sua aproximação às artes do circo, a criança se confronta a um duplo desafio: a resolução dos problemas corporais que são propostos (manipular objetos, aceitar desequilíbrios sobre os objetos em movimento, gerenciar a segurança/risco, abandonar os suportes terrestres, cooperar com outros para construir coletivamente...) e desenvolver a sua imaginação para fomentar a criatividade e o foco da dimensão artística da disciplina (CAMPRETTE, 2010, p. 5)⁴.

² Tradução livre dos autores.

³ Mais detalhes em: http://www.revue-eps.com/fr/arts-du-cirque_000075.html.

⁴ Tradução livre dos autores.

Vemos assim que as *Arts du Cirque* se enquadram no currículo de Educação Física a partir do bloco de conteúdos das “Atividades Físicas, Esportivas e Artísticas” ou APSA (TRIBALAT *apud* COASNE, 2005, p. 39), depois recebem o nome de APAs (Atividades Físicas e Artísticas), que incluem práticas relacionadas à dança, ao teatro gestual, à mímica e ao circo, e cujo objetivo pretende extrapolar o plano motor, alcançando os aspectos simbólicos e poéticos:

[...] O ensino das APAs promove o desenvolvimento da pessoa por meio de uma compreensão sensível e crítica da realidade, assim como a melhora da autoestima, quando o aluno-artista aspirante sai vencedor de um risco consentido mediante o jogo físico e/ou simbólico (COASNE, 2013, p. 39)⁵.

Devido ao reconhecimento dado às práticas de APAs pela Educação Física francesa e ao significativo número de artigos que abordam o circo, entendemos como de grande relevância, para o debate em franco crescimento no Brasil, conhecer com maior profundidade essa produção e poder discuti-la a partir dos princípios pedagógicos que norteiam a realidade da Educação Física brasileira.

2 O CAMINHO PERCORRIDO

Realizamos, num primeiro momento, uma revisão documental de todas as edições das Revistas EP&S e EP&S1, a partir do acervo disponível na biblioteca do Instituto Nacional de Educação Física de Catalunha (INEFC), de Barcelona (Espanha), e da biblioteca da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Brasil), a partir dos quais pudemos localizar e ter contato direto com todos os exemplares de 1969 até 2015, sendo o último exemplar pesquisado do primeiro trimestre de 2015, revista n. 364.

Selecionamos todos os artigos que abordavam de maneira direta as atividades circenses, num total de 73. Conforme já mencionamos, a maioria dos artigos selecionados estava na seção de Atividades Artísticas, e em casos mais recentes na seção já denominada *Arts du cirque*. Embora muitos tenham sido identificados a partir do título, outros foram selecionados mediante leitura do resumo. Dessa forma, nessa ocasião não foram incluídos artigos que não estivessem diretamente relacionados com as atividades circenses, embora tivessem certa proximidade, como é o caso do Acrosport (Ginástica Acrobática) ou dos exercícios com “cordas oscilantes”.

O conteúdo dos artigos selecionados foi estudado a partir da Análise de Conteúdo proposta por Krippendorff (1990) e Bardin (2002), considerando ainda as adaptações procedimentais sugeridas por Souza Junior et al. (2010). Cada artigo foi analisado no mínimo por dois dos autores/pesquisadores, de modo separado, a partir de uma ficha especialmente desenvolvida para o fichamento e sua posterior análise, na qual se podiam registrar as principais características, a saber: data de publicação, autor(es), tema(s) abordado(s) (objeto do estudo/relato); aspectos pedagógicos mais relevantes (relação com a história; aspectos de segurança; procedimentos didáticos; entre outros).

Para efeito desta pesquisa e visando facilitar a análise, todos os artigos foram escaneados e arquivados em formato digital (PDF), ficando o uso desses documentos restrito aos autores/pesquisadores envolvidos no estudo.

Uma vez realizada a primeira fase de análise dos artigos, elaboramos um sistema de categorias de modo a organizar a enorme quantidade de informação obtida. Foi adotado o critério de categorização semântica e organização em grandes grupos temáticos (dimensões de análise) conforme as diretrizes propostas por Anguera (1999). Desse modo, chegamos às seguintes categorias: Relatos de experiência, Propostas de Unidades Didáticas, Entrevistas com especialistas circenses, Justificação das Artes do Circo como conteúdo escolar e, ainda, Temas Diversos.

Num segundo momento, procedemos com a análise estatística (descritiva), conforme as diretrizes elaboradas por Reis (2008), cujos resultados apresentamos e discutimos a seguir.

3 O QUE MOSTRA A PRODUÇÃO?

Dos 73 artigos, cinco foram publicados na década de 1980 (6,8%), 19 na década de 1990 (26%), 35 entre 2000 e 2010 (47%) e 14 entre 2011 e 2015 (19%), uma progressão quantitativa constante ao longo das décadas (considerando a última proporcionalmente).

O conteúdo dos artigos pode ser distribuído nas categorias mencionadas anteriormente da seguinte maneira:

- Pedagogia das modalidades circenses por meio de Unidades Didáticas: 40 artigos (55%) que, de modo geral, debatem a inclusão do circo como conteúdo programático regular nas aulas e cuja aplicação ocorre de modo simples e sem a necessidade de grandes investimentos em materiais ou de espaços físicos específicos. Diversos artigos organizam os conhecimentos em Unidades Didáticas específicas para as seguintes modalidades circenses: manipulações de objetos: 20; funambulescas ou de equilíbrio: 9; acrobacia: 4; mais de uma modalidade: 4; palhaço ou ator do circo: 2; volteio equestre: 1;
- Entrevistas com diversos profissionais especialistas circenses: 6 artigos (8%) discutindo as experiências no âmbito da Educação Física e também da formação de artistas a partir da experiência de coordenadores pedagógicos e diretores de escolas profissionalizantes e companhias de circo;
- Relatos de experiências educativas nas aulas de Educação Física: 15 artigos (20%) que discutem as qualidades ou potencialidades educativas do circo, avaliando os resultados obtidos por experiências de professores que tratam do assunto em aula;
- Justificação das Arts du Cirque na escola: 8 artigos (11%) que realçam as contribuições específicas que as atividades circenses podem oferecer quando aplicadas no âmbito escolar;
- Temas Variados: 4 artigos (6%) que incluem debates sobre aspectos conceituais (simbólicos, poéticos, artísticos e didáticos) importantes para o trato das atividades circenses na Educação Física Escolar.

Se observarmos as publicações do ponto de vista cronológico, vemos, já de entrada, um crescimento continuado e regular, com destaque para a década de 2000, coincidindo com os dados apresentados por Ontañón, Duprat e Bortoleto (2013), quando analisam uma amostra mais ampla, incluindo produções brasileiras e de outros países. Vale ressaltar que no ano de 2000 foi publicado o *Dossier das Arts do Cirque*, número especial que incluiu 17 artigos de autoria de diversos colaboradores.

Notamos também que, entre os relatos de experiência, vários destacavam as atividades circenses como meio para promover a Educação Física junto aos alunos com necessidades educativas especiais, sendo três deles dedicados integralmente a essa temática. As experiências revelam a perspectiva de educadores que buscavam possibilidades de adaptação das atividades para uma maior participação dos alunos.

Não menos importante é o fato de termos encontrado entre os relatos de experiência seis artigos que propõem projetos pedagógicos interdisciplinares, envolvendo várias disciplinas escolares abarcando a temática circo como uma proposta de trabalho conjunta, todas elas expressas em forma de Unidades Didáticas, isto é, organizadas conforme o modelo escolar francês (número de aulas, período disponível para cada conteúdo, etc.).

A grande maioria dos artigos foi escrita por autores franceses – aliás, essa é uma característica marcante da revista –, os quais estão situados em diversas regiões do país, como é possível observar quando analisamos as instituições de origem. Apenas quatro artigos foram assinados por colaboradores internacionais, todos da região de Québec (Canadá), cujo idioma oficial é o francês e também considerada uma referência para o circo contemporâneo, embora menos relevante em termos de produção acadêmica sobre circo e sua relação com a Educação Física.

Os primeiros artigos datam da segunda metade da década de 1980, coincidindo com a consolidação do movimento denominado Circo Novo na França, que foi notoriamente influenciado pela mudança de tutela do circo, em 1979, do Ministério da Agricultura para o Ministério da Cultura, decisão que contribuiu para a criação de organizações públicas e privadas especializadas no ensino do circo, bem como para o aumento do apoio governamental ao setor e, por conseguinte, para o crescimento desse segmento artístico naquele país (WALLON, 2009).

Esse aumento de incentivos e do suporte financeiro do Governo Francês teve como consequência a constituição de novas companhias/trupes, o incremento da produção de espetáculos, a criação de festivais, assim como o fomento de escolas especializadas no ensino do circo, culminando, em 1985, com a inauguração do *Centre National des Arts du Cirque* (CNAC), em Châlons-en-Champagne (DUPRAT, 2014). Os anos seguintes mostraram um visível aumento das propostas formativas em circo, do âmbito profissional ao recreativo (BORTOLETO; MACHADO, 2003; HOTIER, 2003), e um aumento da presença na Educação Física Escolar (COASNE, 2013).

Embora o suporte governamental não tenha sido tão enfático como o registrado na França, na década de 1970, o Brasil e Cuba, por exemplo, inauguraram suas primeiras escolas de circo, também de iniciativa pública: Academia Piolin de Artes Circenses em São Paulo e a Escola Nacional de Arte, La Havana, respectivamente. Na década de 1980, foram fundadas escolas na Alemanha (Adie Etage, 1981), no mesmo ano no Canadá (Montreal, École National de Cirque), em 1982 a Escola Nacional de Circo no Rio de Janeiro (fundada pelo INACEN, atual Funarte, órgão público ligado ao Ministério da Cultura), em 1984 a escola La Tarumba (Lima, Peru), e em 1989 a escola Circus Space em Londres (Inglaterra), entre muitas outras (DUPRAT, 2014). Curiosamente, a repercussão do aumento da oferta de formação profissionalizante não pode ser notada da mesma forma na Educação Física dos países acima mencionados, como aconteceu na França, ao menos quando analisamos a produção acadêmica disponível na área.

No caso da França, em particular, parece haver uma relação entre o surgimento das escolas de circo, que modificaram sensivelmente a tradição da transmissão oral e familiar dos

saberes circenses para outro modo de organização de seu ensino, e a inclusão do circo nas aulas de Educação Física.

Esse entendimento pode ser corroborado ao observarmos as primeiras obras sobre esse assunto em formato de livro (BESSE *et al.*, 1986, PERRON, 1988, LEHN, 1991, LEBEL, 1997, VILLENEUVE, 1997, entre outras), cuja originalidade temática conferiu-lhes significativa repercussão na época (Figura 1).

Figura 1 – Jogos de encenação



Fonte: Besse *et al.*, 1986, p. 21.

Ainda no sentido de compreender a relação acima apontada, Daniel e Chrislaine Schambacher, em 1985, fundaram em Genebra a empresa Jonglerie Diffusion SA, rebatizada como “Mister Babache” em 1987. Daniel, malabarista amador e professor de Educação Física, foi um dos primeiros autores da área a propor e publicar seus métodos de ensino de malabarismo por meio de livros, folhetos, vídeos e DVDs (SCHAMBACHER; TOULON; MR. BABACHE, 2007). A originalidade da proposta levou-o a realizar inúmeros cursos sobre a pedagogia das atividades circenses para professores de Educação Física, dos quais um dos autores deste artigo teve a oportunidade de participar, na cidade suíça de Brienz, em 1987, ocasião em que já se mostravam excelentes progressões metodológicas.

Na década de 1990, percebemos o início de uma fase de crescimento da produção (26% - 19 artigos), que fica ainda mais evidente a partir do ano de 2000 (47% - 35 artigos), corroborando a posição de outros profissionais da Educação Física que publicaram diferentes estudos sobre os aspectos pedagógicos, históricos e educativos do circo, entre eles: Fouchet (2006) também na França; Invernó (2003), Comes *et al.* (2000) na Espanha; e Bortoleto e Machado (2003) no Brasil. Essa tendência parece ter continuidade após 2010, embora tenhamos analisado apenas os quatro primeiros anos dessa década (19% - 14 artigos).

A maioria dos artigos revisados trata do ensino de uma modalidade circense específica (malabares, por exemplo), relacionando alguns aspectos técnicos e didáticos, frequentemente respaldados por experiências já realizadas em sala de aula. Não identificamos estudos comparativos nem longitudinais, tampouco discussões que relacionem os apontamentos com estudos e referências científicos, o que é compreensível, dado que o escopo e o formato da

revista propõem a publicação de artigos sintéticos, com ênfase nos aspectos práticos e que facilitem a divulgação das experiências pedagógicas. Apesar disso, vários autores destacam o potencial educativo do circo (HOTIER, 2003), discutindo o papel do pedagógico e formativo no âmbito das APAs, cuja lógica difere dos tradicionais processos utilizados nas práticas esportivas (MATEU; BORTOLETO, 2012), e que possuem maior expressão na Educação Física francesa (ARNAUD, 2006; COASNE, 2013).

Em relação aos artigos voltados à análise didático-pedagógica das modalidades circenses, foi recorrente o interesse de muitos professores em organizar as atividades circenses em Unidades Didáticas (UD), estruturando os conhecimentos e debatendo a possibilidade de seu trato num conjunto concreto de aulas, conforme as diretrizes do modelo francês. Notamos que, na maioria dos casos, as UD surgem da própria experiência do professor, e não da “imposição ou sugestão” de propostas curriculares oficiais, e que as modalidades circenses mais abordadas foram: os malabarismos, os equilíbrios (bola de equilíbrio, rola-bola, perna de pau, arame,...) e acrobacia (individual e coletiva). A proposta mais diferente foi dedicada ao volteio equestre, no qual se propõe o uso de bicicletas (em vez de cavalos), patinetes e vassouras (BLAIRON et al., 2000) (Figura 2).

Figura 2 - Circo em bicicleta

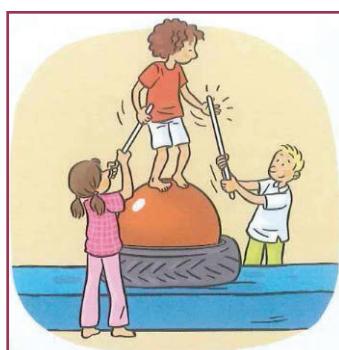


Fonte: Blaaron et al., 2000, p. 26.

Chamou-nos a atenção o fato de não encontrarmos artigos tratando das modalidades aéreas, como o trapézio ou o tecido circense, comuns na literatura brasileira (BORTOLETO, 2008; 2010).

Em relação aos princípios didático-pedagógicos que nortearam os artigos, notamos que a maioria consiste em propostas de introdução das atividades circenses, que incluem dicas pedagógicas, uma descrição pormenorizada dos exercícios e de sua organização (progressão pedagógica) e importante cuidado/qualidade nas ilustrações (Figura 3), o que sem dúvida alguma facilita o entendimento.

Figura 3 – Exercícios sobre a bola de equilíbrio.



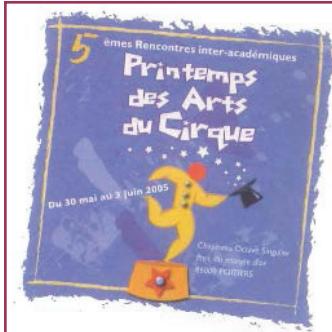
Fonte: Équipe EPS de la Charente-Maritime (2012, p. 11)

O cuidado com a segurança foi também um aspecto fundamental na maioria dos textos, coincidindo com as preocupações destacadas por Ferreira, Bortoleto e Silva (2015). Em especial, destacamos o artigo de Mauriceau *et al.* (2012), intitulado *La Sécurité Active: Être responsable de soi et de ses partenaires*, dedicado integralmente ao tema. Segundo os autores, o ensino do circo de modo seguro e com participação ativa por parte dos alunos torna-os partícipes e corresponsáveis pela gestão do risco, seja para si mesmo, seja com respeito aos companheiros, posição igualmente defendida por Invernó (2003).

Talvez o aspecto mais relevante seja a importância dada ao componente artístico e expressivo do circo. A maioria dos artigos relata a relevância de considerar a dimensão poética/sensível/estética do circo durante o processo educativo, garantindo ainda um momento para a apresentação ou espetáculo circense como forma de concluir ou sintetizar os conteúdos tratados nas aulas, além de oferecer uma experiência cênica aos estudantes. Defende-se, de modo geral, o papel das APAs no desenvolvimento de competências comunicativas, expressivas e artísticas (ONTAÑÓN; BORTOLETO; SILVA, 2013), do mesmo modo como o fazem Duprat e Perez Gallardo (2010) quando relacionam as atividades circenses no bloco de atividades rítmicas e expressivas dentro dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

A criação do “espetáculo” com a participação ativa dos alunos foi tema central de alguns textos. Em *Les Éléments de Composition: Ao Coeur de L'artistique*, Chonaki (2012) propõe uma maneira de trabalhar a composição coreográfica nas aulas, tratando nas primeiras sessões de questões mais técnicas e procedimentais, para num segundo momento introduzir elementos de composição até finalizar com uma avaliação conjunta entre os alunos das diversas apresentações criadas por eles. Vale ressaltar que esse tipo de debate é ainda pouco presente na literatura brasileira, especialmente na área da Educação Física Escolar.

Figura 4 – Logotipo do Festival



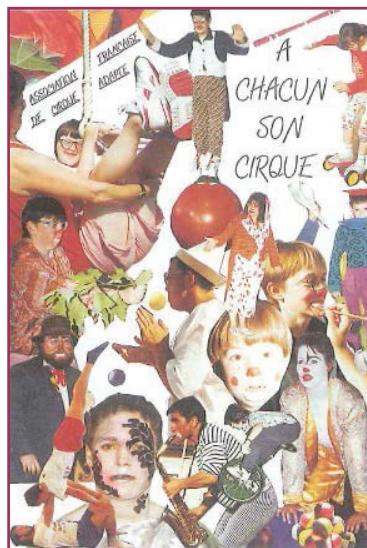
Fonte: Lambert e Métayer (2006, p. 33)

Outro artigo que merece destaque é o *Le Printemps des arts du cirque* (Figura 4), elaborado por Lambert e Métayer (2006), no qual se apresenta um festival circense que envolveu várias escolas da França, reunindo 1.046 alunos, 1.655 espectadores locais, 70 professores, 30 estagiários, dez companhias artísticas e 35 artistas profissionais. Menciona-se que o festival acontece periodicamente sob uma lona de circo e conta com apresentações de muitos alunos desenvolvidas durante as aulas regulares de Educação Física. Esse tipo de experiência demonstra, segundo nosso entendimento, uma visão ampliada e enriquecedora, uma vez que possibilita intercâmbio de conhecimentos entre estudantes de diferentes escolas, profissionais circenses e docentes de várias áreas.

De modo similar, na região da Catalunha (Espanha) temos conhecimento do projeto *Flic-Flac Circ*, desenvolvido em escolas nas quais as atividades circenses são apresentadas aos alunos do 5.º ano de educação infantil (equivalente ao 1.º ano do ensino fundamental no Brasil), por meio de um projeto temático coletivo. A gestão do projeto é realizada pelo Institut Barcelona Esports (IBE) e pela escola profissionalizante de circo Rogelio Rivel, também de Barcelona.

Com relação às estratégias didáticas, os artigos expõem a utilização de ateliês ou estações, visando fomentar a autonomia dos alunos e construir uma pedagogia análoga aos processos próprios e tradicionais das práticas artísticas, metodologia destacada por Ontañón e Bortoleto (2014).

Figura 5 - Folder do projeto



Fonte: Drapeau (2000, p. 33)

Vale ressaltar que as atividades circenses foram empregadas em várias oportunidades como conteúdo inclusivo para alunos com distintas necessidades especiais, a partir de adaptações simples nas atividades propostas. Cabe destaque a três artigos dedicados integralmente a este assunto (BESSE et al., 1986, DRAPEAU, 2000, CATHERINE; VANROOSE, 2000).

Ainda sobre esse tema, o texto *Les enfants du cirque* (DRAPEAU, 2000) relata como é realizado um festival de circo orientado a portadores de necessidades especiais. O autor descreve também o projeto criado pela Associação Francesa de Circo Adaptado em parceria com a Federação Francesa de Escola de Circo chamada de *A chacun son cirque* (Um circo para cada pessoa) (Figura 5), dando lugar a novos termos, como “circo adaptado”.

Seis artigos deram ênfase a projetos escolares interdisciplinares tendo as *Arts du Cirque* como fio condutor (BERTRAND; BERNARD; FAIVRE, 1993, JACQUES et al, 1999, LEURSON, 2000, DUPRE; ZIMMER, 2000, BARBEAUX, 2000, BRÉELLE; TOSSEGHINI, 2006), formato defendido por Invernó (2003) na Espanha. Os textos destacam a possibilidade que o circo oferece de tratar temas transversais e realizar um projeto conjunto que motive os alunos nas diversas áreas do conhecimento. Os autores mencionam ainda parcerias com Educação Física, matemática, ensino de línguas, tecnologia, artes plásticas, literatura, entre outras disciplinas, enriquecendo a prática docente em diferentes áreas.

Um exemplo que podemos mencionar é o *Une approche culturelle* (LEURSON, 2000), proposta de trabalho interdisciplinar por meio da expressão literária e artística, incluindo as disciplinas de música, cinema e pintura. O autor descreve esse projeto trazendo a seguinte possibilidade:

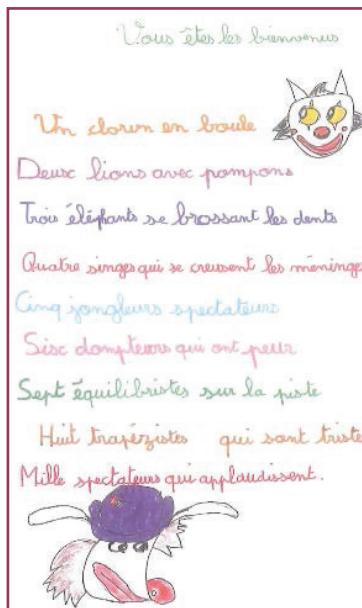
Entrar no mundo do circo não se resume somente em desenvolver as capacidades físicas de expressão. É também explorar uma dimensão cultural, promovendo o encontro com diferentes obras literárias ou artísticas: pintura, música, cinema (LEURSON, 2000, p. 30)⁶.

O autor salienta ainda várias referências, incluindo livros infantis, pinturas, músicas e outros recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento da proposta, além de algumas das produções dos alunos resultantes desse interessante projeto (Figura 6).

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Parece-nos que a diversidade e a excelente qualidade da apresentação dos artigos, especialmente em sua dimensão visual/ilustrativa, bem como as sugestivas propostas relatadas, qualificam a revista EP&S como um relevante referencial para a divulgação, o fomento e o debate pedagógico sobre as atividades circenses. Possivelmente as barreiras linguísticas ainda impeçam que essa relevância seja notada entre os profissionais de outros países, da mesma forma que acontece entre os franceses e demais que dominam o idioma na qual a revista é oferecida.

Figura 6 – Texto produzido por um aluno com o tema circo.



Fonte: Leuron (2000, p. 31)

Considerando que se trata de um periódico de divulgação, e não uma revista científica de “alto impacto”, as reflexões teórico-conceituais, bem como o debate crítico sobre o tema, são pouco explorados. Assim, esse referencial precisa ser consultado com algum cuidado no sentido de sua aplicabilidade (distância) na realidade brasileira.

6 Tradução livre dos autores.

É importante destacar que a maioria dos autores dos artigos analisados é composta de professores de Educação Física que atuam diretamente no âmbito escolar, o que nos reforça a tese apresentada no início deste artigo, na qual indicamos que as atividades circenses estão cada vez mais presentes e consolidadas no contexto da Educação Física francesa, interesse que tem gerado importantes movimentos no setor acadêmico-universitário naquele país, bem como no Brasil.

Notamos, de modo geral, que a falta de formação especializada entre os proponentes (autores dos artigos) dificulta uma visão ampla e contextualizada do circo, conforme propõem Fouchet (2006) e Bortoleto (2010), por exemplo. Logo, são escassas as aproximações sobre a história do circo e outros elementos que permitam uma experiência mais crítica do assunto. Consequentemente, algumas das propostas estudadas apresentam uma visão superficial e com ênfase no plano procedural e técnico do circo, não desenvolvendo plenamente as possibilidades que essas práticas oferecem (ONTAÑÓN et al., 2013).

Observamos que a noção de história do circo, mencionada por alguns poucos artigos, ficou restrita ao *nouveau cirque*, como, por exemplo, em *Une démarche d'enseignement des arts du cirque*, de Arnaud (2006). Essa perspectiva alimenta o desconhecimento de grande parte da história do circo (francês e internacional), levando os leitores menos preparados a pensar que este modelo de circo consiste na única possibilidade a ser abordada na escola, tomando como exemplo o estilo de produção artística do *Cirque du Soleil*, conforme deixa entender o artigo *Entretiens avec Le Cirque du Soleil*, do grupo de trabalho de Clermont-Ferrand (BRUN, 2006).

De fato, diversos autores apresentam a empresa canadense *Cirque du Soleil* e algumas poucas companhias francesas, como o *Cirque Plume*, como as únicas referências de circo profissional, ignorando outras formas de produção e organização circenses, o que, em nossa opinião, limita e condiciona de modo enviesado/parcial o entendimento desse fenômeno secular por parte dos professores e de seus alunos.

Continuando com essa linha de raciocínio, notamos que a metade dos artigos publicados na revista não apresentou qualquer referência bibliográfica, mesmo aqueles artigos que formulavam uma unidade didática completa. Assim, ficamos restritos à opinião dos autores sem conhecer seus referenciais. A outra metade dos artigos apresentou referências que, quase na sua totalidade, citavam artigos da própria revista EP&S. As poucas bibliografias mencionadas, salvo raras exceções, eram de autores franceses. Esse aspecto reforça um olhar “endógeno” e uma importante tendência de reproduzir as virtudes e as limitações da produção francesa sobre o assunto, que, apesar de ser ampla e de qualidade, também tem falhas e distorções oriundas de uma perspectiva “francocentrista” do circo.

Por fim, é notório que as atividades circenses passaram a ocupar definitivamente o currículo da Educação Física na França, conforme argumenta o artigo *Les pratiques de cirque à l'école quelques règles à respecter*, escrito por Touchard; Dumant; Bureau⁷ (2000). Em seu debate, o autor revela o significativo interesse do Ministério de Educação Nacional francês em regulamentar o ensino do circo no espaço escolar, devido ao crescimento observado nas últimas décadas. Discute-se, inclusive, que as escolas deveriam exigir uma titulação específica dos professores, a ser oferecida pelas escolas de circo credenciadas na Federação Europeia de Escolas Profissionalizantes de Circo (FEDEC). Um tema polêmico, que também começa a efervescer no Brasil, e que muita discussão merecerá no futuro.

⁷ Vale ressaltar que o Dr. Yves Touchard é o diretor da revista e membro do Ministério de Educação Nacional da França.

REFERÊNCIAS

- ANGUERA, Teresa. (Org.). **Observación en la escuela:** aplicaciones. Barcelona: Ed. de la Universitat de Barcelona, 1999.
- ARNAUD, Vincent. Une démarche d'enseignement des arts du cirque. **Revista EP&S**, Paris, n. 317, p. 29-32, janv./févr. 2006.
- BARBEAUX, Stéphane. Découverte du cirque: en tout liberté. **Revista EP&S**, Paris, n. 285, p. 67-70, 2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2002.
- BERTRAND, Pierre; BERNARD, Jean-Michel; FAIVRE, Alain. De la découverte du cirque à la création d'un spectacle: le cirque de la voie lactée. **Revista EP&S1**, Paris, n. 64, p. 10-11, 1993.
- BESSE, Yolande. *et al.* Du mime... Au spectacle de cirque. **Revista EP&S1**, Paris, n. 26, p. 18-22, 1986.
- BLAIRON, Jean-Marc; LEURSON, Gérard; TOUSSAINT, Josiane. Cycle 3: dompteurs et écuyers. **Revista EP&S1**, Paris, n. 97, p. 25-26, 2000. (Dossier Les Arts du Cirque à l'école).
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses.** Jundiaí-SP: Fontoura, 2008. v. 1.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses.** Jundiaí-SP: Fontoura, 2010. v. 2.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2011.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; MACHADO, Gustavo. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. Santo André-SP. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, v. 2, n. 12, p. 36-69, 2003.
- BRÉELLE, Magali; TOSSEGHINI, Catherine. Faire du cirque un projet de stage. **Revista EP&S**, Paris, n. 129, p. 30-31, sept./oct. 2006.
- BRUN, Marielle. *Entretiens avec Le Cirque du Soleil*, **Revista EP&S1**, Paris, n. 317, p. 33-36, 2006. (EPS - Groupe de Travail Clermont-Ferrand).
- CATHERINE, Dominique; VANROOSE, Philippe. Un défi collectif : Dossier Les Arts du Cirque à l'école. **Revista EP&S1**, Paris, n. 97, p. 37, 2000.
- CHONAKI, Romain. Les éléments de composition: a cœur de l'artistique. **Revista EP&S**, Paris, n. 350, p. 20-22, janv./févr. 2012. (Cahier "12 ans et plus").
- COASNE, Joëlle. Enseigner les arts du cirque. **Revista EP&S1**, Paris, n. 313, p. 39-44, 2005.
- COASNE, Joëlle. **Pour une approche artistique du cirque au collège:** elaboration d'une ingénierie didactique collaborative en EP&S en classe de 5ème. 2003. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências e Técnicas das Atividades Físicas e Esportivas, Universidade Rennes 2, Paris, 2013.
- COMES, Montserrat; GARCÍA, Ivan; MATEU, Merce; POMAR, Luis. **Juegos malabares:** ficheros de juegos y actividades. Barcelona: INDE, 2000.
- CRAMPETTE, Christophe. Découvrir les arts du cirque. **Revista EP&S**, Paris, n. 340, p. 5-7, janv./févr. 2010.
- DRAPEAU, Yves. Les enfants du cirque: dossier les arts du cirque à l'école. **Revista EP&S1**, Paris, n. 97, p. 32-34, 2000.
- DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil:** rumo a uma formação técnica e superior. 2014. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2014.

- DUPRAT, Rodrigo Mallet, PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio. **Artes Circenses no âmbito escolar**. Unijuí: Ed. Unijuí, 2010.
- DUPRE, Claudine; ZIMMER, Béatrice. Cycle 1: Au royaume des clowns : dossier Les Arts du Cirque à l'école. **Revista EP&S1**, Paris, n. 97, p. 17-18, 2000.
- Équipe EPS de la Charente-Maritime. En équilibre sur la balle. **Revista EP&S1**, Paris, n. 350, p. 11, jan-fev 2012. (Cahier 3 à 12 ans).
- FERREIRA, Diego; BORTOLETO, Marco Antônio Colho; SILVA, Ermínia. **Segurança no circo: questão de prioridade**. Várzea Paulista: Fontoura, 2015. v. 1.
- FODELLA, Patrick. Les arts du cirque à l'école: dossier arts du cirque. Paris: **Revista EP&S1**, Paris, n. 97, p. 3-37, 2000.
- FOUCHET, Alain. **Las artes del circo: una aventura pedagógica**. Buenos Aires: Stadium, 2006.
- HOTIER, Hugues. (org.). **La fonction éducative du cirque**. París: L'Harmattan, 2003.
- INVERNÓ, Josep. **Circo y educación física: otra forma de aprender**. Barcelona: INDE, 2003.
- JACQUES, Fabrice; POIDEVIN, Laure; THÉVENON, Marie. Parcours diversifie: spectacle de cirque bilingue. **Revista EP&S**, Paris, n. 278, p. 31-33, 1999.
- LAMBERT, Claire; MÉTAYER, Michel. Le Printemps des arts du cirque. **Revista EP&S**, Paris, n. 127, p. 33-35, avril/mai 2006.
- LEBEL, Bernard. **Jongler avec des quilles**. Québec: Les Editions Logiques, 1997.
- LEHN, Donald. **Agáchate y vuélvete a agachar**: malabares para todos. Madrid: Frackson, 1991.
- LEURSON, Gérard. Une approche culturelle: dossier les arts du cirque à l'école. **Revista EP&S1**, Paris, n. 97, p. 30-32, 2000.
- KRIPPENDORFF, Klaus. **Metodología del análisis de contenido: teoría y práctica**. Barcelona: Paidós, 1990.
- MATEU, Merce; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. La lógica interna y los dominios de acción motriz de las situaciones motrices de expresión (SME). **Emancipaçao**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 129-142, 2011.
- MAURICEAU, Éva et al. La sécurité active: être responsable de soi et de ses partenaires. **Revista EP&S**, Paris, n. 353, p. 8-10, août/oct. 2012. (Cahier "12 ans et plus").
- MISTER BABACHE. **Diálogo de la A a la Z**. Ginebra, Suiza: Jonglerie Diffusion, 1996.
- ONTAÑÓN, Teresa. **Atividades circenses na educação física escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos**. Dissertação (mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2012.
- ONTAÑÓN, Teresa; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Todos a la pista: El circo en las clases de educación física. **Apunts**, Barcelona, n. 115, 1º trimestre, p. 37-45, 2014.
- ONTAÑÓN, Teresa; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; SILVA, Ermínia. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la educación física. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 62, p. 233-243, 2013.
- ONTAÑÓN, Teresa; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Las actividades circenses como contenido de la educación física. **Revista Acción Motriz**, Las Palmas de Gran Canaria, n. 11, p. 13-30, jul./dic. 2013.
- ONTAÑÓN, Teresa; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Educação física e atividades circenses: O estado da arte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168, abr./jun. 2012.

- PERRON, Marc. Sous le chapiteau: acrobacirque. **Revista EP&S1**, Paris, n. 36, p. 19-20, 1988.
- REIS, Elizabeth. **Estatística descritiva**. 7. ed. Lisboa: Sílabo, 2008.
- SCHAMBACHER, Daniel; TOULON, Arnaud; MR. BABACHE. **La découverte et le plaisir de la jonglerie**: méthodologie Mister Babache. Genève: Jonglerie Diffusion, 2007.
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça. *et al.* A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 13, p. 31-49, jul./set. 2010.
- TOUCHARD, Yves; DUMANT, Claude; BUREAU, Pierre-Philippe. Les pratiques de cirque à l'école quelques règles à respecter: dossier les arts du cirque a l'école. **Revista EP&S1**, Paris, n. 97, p. 32, 2000.
- VILLENEUVE, Patrick. **Jongler avec un diabolo**. Québec: Logiques, 1997.
- WALLON, Emmanuel. (Org.). **O circo no risco da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

